



## CARACTERIZAÇÃO DA BRS 8H SOB DIFERENTES DOSES DE SAIS E SÍLCIO

Erick Augusto Ferreira da Silva <sup>1</sup>; Silmara chaves de souza.<sup>2</sup>; José Wilson de Oliveira.<sup>3</sup>;  
Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão.<sup>4</sup>, Maria do Socorro Rocha.<sup>5</sup>

1. Estagiário da Embrapa Algodão, graduando do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias na UFPB VIRTUAL – erickaguireal@hotmail.com; 2. Estagiária da Embrapa Algodão, graduando do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias na UFPB VIRTUAL – silmarachavesdesouza@hotmail.com 3. Estagiário da Embrapa Algodão, graduando do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias na UFPB VIRTUAL-josewilson\_p@hotmail.com 4. Pesquisador da Embrapa Algodão, doutor em Fisiologia Vegetal – Napoleão@cnpa.embrapa.br; 5. Bolsista PNPD na área de Fisiologia vegetal, doutora em Agronomia UFPB – marialirium@hotmail.com

**RESUMO** - As plantas do algodoeiro (*Gossypium hirsutum* L.) apresentam grande variabilidade em diversas características, como hábito de crescimento, coloração das folhas, dos frutos e do caule, tamanho, cor e teor e qualidade de óleo das sementes, porte baixo ou arbóreo, e ciclo anual ou semiperene. A BRS 8H é uma cultivar de algodoeiro herbáceo, com características de tolerância à seca. Possui o ciclo médio do plantio à colheita gasta de 130 dias. O porte da planta é de 1 m, em média. Na região Nordeste sob condições de sequeiro ela pode atingir mais de 3.000 Kg/ha. Em condições de irrigação ela pode atingir até 4.500 Kg/ha. É uma cultivar de fibra média (28 mm - 30 mm) e com percentagem de fibra de 38 a 40%. Deve ser plantada na região Nordeste em localidades com precipitações pluviárias iguais ou superior a 600 mm anuais. Objetivou-se com este trabalho caracterizar a altura, diâmetro, número folhas e área foliar de cultivar BRS 8H sob níveis de salinidade e sílcio. O experimento foi conduzido no Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, em delineamento experimental em bloco casualizado com fatorial 5 x 5, sendo cinco níveis de salinidade (CEa; 0,73; 1,50; 3,0; 4,0; 6,0 dS m<sup>-1</sup>) cinco níveis de sílcio (0; 221,76; 443,51; e 665,27; 834,95 mg L<sup>-1</sup>), e três repetições. Os dados das variáveis respostas obtidos foram submetidos à análise de variância e de regressão, foi significativa (p<0,05) para altura (\*R<sup>2</sup>=0,89) polinomial (y=17,0531-0,0046x\*-3,9107\*x<sup>2</sup>), o crescimento da mamoneira não área foliar, foi significativo (0,01%) para diâmetro, e altura a (0,05%), na doses de sílcio (221,75 e 443,51 mg L<sup>-1</sup>) aumentou o diâmetros do caule (16,350 e 14,016 cm). Na altura a maior concentração de sílcio foi (16,75 cm) a menor dose de sílcio (14,01 cm). Na interação das doses para variável altura ocorreu uma regressão quadrática de sais. Conclui-se que a mamoneira BRS 8H com o aumento das doses de salinidade e das doses sílcio não afetou o crescimento só alterou a diâmetro caulinar.

**Palavras Chave:** *Gossypium hirsutum* L., salinidade, evaporação, água. BRS 8H

**Apoio:** Embrapa Algodão, CAPES, UFPB- VIRTUAL